



MULTISSEMIOSES NO VIDEOCLÍPE MUSICAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Ana Paula Domingos Baladeli¹

Resumo

No campo da formação de leitores, a diversidade de textos e de suportes existentes na contemporaneidade, evidencia a multissemiose como elemento essencial no processo formação de leitores. Dentre as contribuições da Teoria dos Multiletramentos, referencial que nos subsidia na compreensão do potencial de narrativas audiovisuais na educação, possibilita discutir a linguagem audiovisual no cenário do ensino de línguas. A relevância do tema ocorre mediante as práticas de letramentos dos alunos, que estão em maior ou menor medida vinculadas aos textos verbo-visuais, ilustrando a multimodalidade como constituinte da interação contemporânea. Apresentamos os resultados de projeto de extensão para professores em formação inicial e continuada de Língua Inglesa, realizado na região sudoeste de Goiás. Ao longo de 12 encontros, foram enfatizadas as contribuições da formação e reflexão sobre os multiletramentos em sala de aula de Língua Inglesa por meio de discussões, atividades e reflexões críticas sobre o uso pedagógico do videoclipe musical. Os resultados indicaram que o uso pedagógico do videoclipe musical pode transcender os conteúdos da disciplina de Língua Inglesa, promovendo a interdisciplinaridade a outros conteúdos/disciplinas do currículo. Ao praticar o uso das estratégias de leitura de imagens e discutir a narrativa audiovisual como discurso verbo-visual, o aluno tem a oportunidade de problematizar sentidos e discutir o tema do videoclipe por diferentes perspectivas. Por fim, indicaram ainda que a inserção de textos multimodais como objetos de leitura em sala de aula; requer critérios como seleção; planejamento; adequação da metodologia; estratégias e atividades que explorem o potencial do recurso na aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: Multissemioses. Vídeoclipe musical. Formação de professores.

¹ Doutora em Letras. Professora na Universidade Federal de Jataí – GO. Líder do Grupo de Pesquisa LAMCE Laboratório dos Multiletramentos, Cibercultura e Educação. E-mail: annapomingos@yahoo.com.br



Introdução

O tema dos multiletramentos tem sido popularizado no cenário científico, visto que abrange a criação de novos arranjos discursivos, seus suportes interativos e a demanda por estratégias de leitura (COPE e KALANTZIS, 2015). A Teoria dos Multiletramentos difundida pelas publicações do Grupo de Nova Londres (GNL) ou *New London Group* (NLG) tem ampliado as concepções de letramentos e contribuído para os estudos sobre audiovisual, tecnologias e suportes midiáticos. As contribuições das pesquisas do GNL têm ampliado as compreensões sobre o impacto da globalização na educação, nos processos socioculturais e identitários e seus reflexos no ensino e aprendizagem de línguas. Além disso, trouxe à tona o lugar ocupado pelas tecnologias, dispositivos midiáticos e seus desdobramentos no surgimento de letramentos próprios da contemporaneidade.

Lidar com as diferenças linguísticas e culturais agora se tornou central nas pragmáticas de nossas vidas profissionais, cívicas e particulares. Agora, a efetiva cidadania e o trabalho produtivo exigem que interagjamos efetivamente usando vários idiomas, vários Ingleses e padrões de comunicação que cruzam com mais frequência as fronteiras culturais, comunitárias e nacionais (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 64).

Conforme Street (2012), Cope e Kalantzis (2015) os letramentos mobilizam valores e crenças dos grupos sociais, dado que impacta o processo de leitura e a forma como ressignificam o mundo por meio da escrita. A premissa das pesquisas etnográficas com base os estudos dos letramentos indicam que as transformações tecnológicas associadas à diversidade cultural, propagadas em textos em diferentes modos de representação, exigem novas habilidades de leitura, dando origem à Teoria dos Multiletramentos.

Disso decorre o texto multimodal, que incorpora a multissemiose como característica constitutiva de gêneros textuais que circulam em diferentes suportes, inclusive interativos. Além disso, a identificação da função enunciativa de textos



multimodais exige do interlocutor (leitor), engajamento para a mobilização de conhecimento prévio e leitura dos efeitos da multissemiose nos significados. Segundo Barbosa e Araújo (2014); Warner e Dupuy (2017); Baladeli (2019); Berk (2009), a multimodalidade efetiva, de forma orgânica, imagens, signos, áudio, cores, contornos e nuances demandam interpretação crítica. Para Signorini (2012), o letramento multi-hipermidiático representa “[...] conjunto de práticas socioculturais caracterizadas pelo uso de linguagens multimodais (verbais, visuais, sonoras) associadas à hipermodalidade, ou seja, aos recursos de design e navegação próprios dos ambientes de hipermídia, plugados ou não às redes computacionais” (p. 283).

No ensino de línguas, o uso do gênero canção e do videoclipe musical pode ampliar as oportunidades de aprendizagem do idioma, favorecendo a leitura de imagens, o estudo de vocabulário, de pronúncia e o enriquecimento de repertório linguístico e cultural. O videoclipe musical, gênero de fácil acesso em plataformas de vídeo e mídias sociais, pode ser inserido nas aulas da Educação Básica, como elemento motivador para o aluno interessar-se pela Língua Inglesa. A música já faz parte das práticas de letramento dos jovens, motivadas pelo interesse, gosto pessoal e finalidade de entretenimento, o videoclipe musical pode representar um elo entre os letramentos praticados fora da escola com os letramentos escolares.

Os letramentos mediados por suportes tecnológicos são híbridos, voláteis e congregam linguagens multimodais. Os códigos visuais, sonoros e demais efeitos desencadeados na experiência do interlocutor com o audiovisual são relevantes para o processo de leitura (McCLAIN, 2016; BALADELI, 2016; BULL e ANSTEY, 2019). O videoclipe musical como recurso pedagógico pode despertar variadas reações, sentimentos, motivações e frustrações nos alunos, por essa razão, a mediação do professor é essencial para incentivar a participação.

O letramento visual insere-se no conjunto de novos letramentos ora apresentados diante da necessidade de devolvermos à imagem o papel de produzir sentidos em eventos comunicativos, assim como o



texto verbal [...] da mesma forma que o letramento digital implica a capacidade dos usuários de utilizar as tecnologias digitais de maneira eficaz, o letramento visual está diretamente relacionado ao entendimento da informação visual não apenas como um adorno da informação verbal, mas como um elemento semiótico que agrega sentido ao texto (BARBOSA e ARAÚJO, 2014, p. 22).

O uso pedagógico do videoclipe musical em sala de aula transcende o ensino de conteúdos da disciplina de Língua Inglesa, pois permite que o tema seja abordado por diferentes perspectivas para além da dimensão linguística (BALADELI, 2019). Ao realizar a leitura de imagens, cotejar os elementos presentes no audiovisual e discutir o tema da canção, o aluno tem a oportunidade de construir significados à medida que desenvolvem os eixos da oralidade, leitura e escrita.

Para tanto, o professor precisa considerar revisões e adaptações na metodologia a fim de que o recurso efetivamente enriqueça as situações de aprendizagem, e não represente apenas um tempo/espaço de entretenimento ou exibição do videoclipe da letra da canção estudada. Dessa maneira, o videoclipe musical apresenta vantagens por ser de fácil acesso (disponível em plataforma de vídeos na Internet ou serviços de *streaming*), tem extensão relativamente curta, o que permite várias exibições no período de uma aula, apresenta linguagem (*design*) atrativa para os jovens, que tem familiaridade com o gênero. Todavia, embora vantajoso, o uso de videoclipe musical na sala de aula requer criteriosa seleção, planejamento das atividades, uso de estratégias de mediação que potencializem a experiência do aluno com o texto verbo-visual de forma crítica.

A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000, p. 11).

Logo, os eixos articuladores em interação, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), podem ser abordados de forma integrada ao se explorar os recursos do audiovisual. O videoclipe musical,



além de ser um texto autêntico, pode representar um recurso favorável ao desenvolvimento das competências para o Ensino Fundamental e apresenta ainda a vantagem de ser de fácil acesso para alunos e professores.

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (BRASIL, 2017, p. 247).

Sobre a temática do audiovisual, Baladeli (2016) observou a relação de um grupo de professores em formação inicial e continuada com o uso pedagógico de vídeos na prática pedagógica na Educação Básica. Durante o projeto de extensão realizado na região sul do país, os participantes socializaram o papel secundário ocupado por vídeos ou curta-metragens em sua prática pedagógica. Os dados apontaram para a necessidade de criação de espaços formativos de professores nos quais a temática da multimodalidade e dos multiletramentos possam ser explorados. Os resultados indicaram que os professores reconheciam as vantagens do



audiovisual para a aprendizagem, sobretudo nos anos iniciais, mas consideravam que não tinham condições estruturais na escola ou mesmo repertório metodológico que possibilitasse mudança imediata na prática.

O videoclipe musical como objeto de leitura

O presente relato apresenta os resultados do projeto de extensão – *Laboratório dos multiletramentos: explorando o videoclipe musical no ensino de línguas*, realizado durante o ano de 2019 no interior de Goiás. O objetivo do projeto foi promover a formação para os multiletramentos a partir da elaboração de atividades para o ensino de Língua Inglesa com o uso de videoclipe musical. Participaram do projeto 05 professores, sendo 04 acadêmicos do curso de Letras Inglês e 01 professora de Inglês da rede estadual.

O projeto surgiu da necessidade em se instituir espaços formativos para a formação de professores, o desenvolvimento de competências para os multiletramentos, conforme pressuposto na Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017). O referido documento sugere que no ensino de línguas, o eixo da leitura deve favorecer o contato do aluno com a diversidade de textos e de abordagens, de forma a relacionar o repertório dos alunos com os conteúdos ensináveis na língua. Para tanto, algumas estratégias foram aventadas para o uso do videoclipe musical em sala; atividades de pré-leitura com base no título do videoclipe/canção, o levantamento de hipóteses de leitura a partir da exibição de fotogramas selecionados do videoclipe, exibidos em slides, a elaboração colaborativa de mapas mentais com base no vocabulário na canção, a identificação do conhecimento prévio dos alunos sobre a banda/cantor e o levantamento das expectativas em relação ao conteúdo.

A metodologia incluiu a realização de 12 encontros quinzenais de 3 horas cada, momento em que se exibiu um videoclipe musical em Língua Inglesa e se propôs um conjunto de atividades para a Educação Básica. Os vídeos e a



sequência de atividades em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, apresentados nos primeiros encontros, foram selecionados pela coordenadora, nos encontros subsequentes, os vídeos e as atividades foram propostos pelos participantes. O projeto possibilitou o uso de estratégias distintas para o uso dos videoclipes musicais, tais como; levantamento de hipóteses sobre os sentidos do título da música; exibição do videoclipe sem o áudio; biografia dos cantores; levantamento de conhecimento prévio sobre o tema do videoclipe; exibição de fotogramas selecionados do videoclipe; exibição integral do videoclipe; exibição do videoclipe com pausas sugeridas pelos participantes a partir da leitura da letra da canção.

Os videoclipes musicais exibidos no projeto eram de bandas/cantores de diferentes países o que favoreceu a identificação de diferenças de sotaque, pesquisa de aspectos geográficos e políticos subjacentes aos videoclipes.

Ao longo dos encontros foi destacada a viabilidade do uso do videoclipe musical como recurso de apoio para o ensino de conteúdos estabelecidos no currículo, mas também ilustrou a relevância da prática de pesquisa, a delimitação de critérios, o estabelecimento de objetivos e o conhecimento de abordagens para a mediação da aula. Houve a reflexão sobre a abordagem mais adequada para o uso de cada videoclipe, bem como os impasses que poderiam dificultar a atuação do professor na escola para o uso do videoclipe musical na aula de 50 minutos. Assim, de forma colaborativa, na medida em que se apresentava uma proposta de atividades a partir de um videoclipe musical, o grupo de participantes socializou suas impressões sobre os limites e as contribuições do material no contexto da Educação Básica, em específico, no Ensino Fundamental.

Considerações finais

Acreditamos que um conjunto de metodologias e estratégias precisa acompanhar a proposta da aula, a fim de que o videoclipe seja o texto principal a ser lido, a partir do qual se desenvolve um conjunto de atividades que, possivelmente, extrapolarão o limite de 1 aula de 50 minutos. Uma aula a partir de um videoclipe



musical terá um tema, um conjunto de vocabulário e uma estética, que juntos, potencializarão a experiência do aluno com a Língua Inglesa. Um dos exemplos é o tema da canção a partir do qual o vocabulário será explorado nas atividades de pré-leitura, nas atividades dos eixos de oralidade, escrita e análise linguística. Além disso, há o *design* (estética) do videoclipe que pode ser ou não atrativo para o aluno, o que demanda mediação do professor para o destaque de detalhes da narrativa audiovisual e vantagem de ler para além dos indícios projetados na tela.

Considerando a necessidade de identificar como os multiletramentos compõem a prática pedagógica de professores de Língua Inglesa, o projeto caracterizado como teórico-prático, fomentou o planejamento de sequências didáticas tendo como recurso o videoclipe musical. Ademais, evidenciou a viabilidade no uso de videoclipe musical em sala de aula, primeiro por ser curto e de fácil acesso, segundo, porque por meio dele é possível elaborar um conjunto de atividades interdisciplinares para ser realizadas ao longo de várias aulas.

A formação para os multiletramentos de professores e alunos permite que diferentes dimensões da multimodalidade entrem em contato com conteúdos estudados em outros suportes como apostila e livro didático. Como característica do cenário sociocultural mediado por tecnologias e suportes interativos para textos, desenvolver estratégias para a leitura de textos verbo-visuais contribui para a formação de leitores autônomos e críticos. Contudo, há que se preconizar a coerência nas escolhas metodológicas para que os recursos audiovisuais ampliem as oportunidades de aprendizagem, dado que, indubitavelmente requer formação e subsídio teórico. Por fim, formar para os multiletramentos contribui para a articulação entre os letramentos escolares e os letramentos praticados pelos alunos estes que, possivelmente envolvem interação mediada por tecnologia, produção e compartilhamento de textos verbo-visuais, sendo o videoclipe musical um gênero com o qual estão familiarizados.



REFERÊNCIAS

BALADELI, A. P.D. Cibercultura e ensino de línguas: um olhar sobre a Teoria dos Multiletramentos. In: COSTA, N. V. S. (org.). **A Língua Inglesa e seus desdobramentos na ciência**. Bonecker, 2019. p. 11-28.

BALADELI, A. P.D. Relato de experiência em educação para os multiletramentos: a formação de leitores para a cultura da convergência. **Instrumento**: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora, v.18, n.1, p.141-149, 2016.

Disponível em<

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18968>> acesso em 11 ago.2020.

BARBOSA, V. S.; ARAÚJO, A. D. Multimodalidade e letramento visual: um estudo piloto de atividades de leitura disponíveis em sítio eletrônico. **Revista da ANPOLL**, Florianópolis, n.37, jul./dez. 2014, p.17-36. Disponível em: <

<https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/824>> acesso em 04 ago. 2020.

BERK, R. A. Multimedia teaching with video clips: TV, Movies, YouTube, and motive in the college classroom. **International Journal of Technology in Teaching and Learning**, v. 5, n.1, 2009, p. 1-21.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BULL, G.; ANSTEY, M. **Elaborating multiliteracies through multimodal texts**. London, New York: Routledge, 2019.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **A pedagogy of multiliteracies, learning by design**. New York. Palgrave Macmilan, 2015.

McCLAIN, J. M. A framework for using popular music videos to teach media literacy. **Dialogue: The interdisciplinary Journal of Popular Culture and Pedagogy**, v.3, n.1, p.38-46, 2016. Disponível em:< <http://journaldialogue.org/issues/a-framework-for-using-popular-music-videos-to-teach-media-literacy/>> acesso em 03 jun. 2020.

NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard Educational Review**; v. 66, n. 1, Spring, 1996.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, B. et al (org.). **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000. p. 13-29.



STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos do letramento. *In*: MAGALHÃES, I. (org.). **Discursos e práticas de letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

SIGNORINI, I. Letramentos multi (hipermidiáticos) e formação de professores de língua; *In*: SIGNORINI, I.; FIAD, R. **Ensino de língua: das reformas, das inquietações e dos desafios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

WARNER, C.; DUPUY, B. Moving toward multiliteracies in foreign language teaching: past and present perspectives... and beyond. **Foreign Language Annals**, v. 51, 2017, p. 116-128. Disponível em:<
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/flan.12316>> acesso em 15 jun. 2020.